

Pós-colheita em hastes florais de abacaxi ornamental tratadas com soluções de condicionamento

Davi Silva Costa Júnior¹; Marcio Eduardo Canto Pereira²; Fernanda Vidigal Duarte Souza²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ²Pesquisador(a) da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: marcio@cnpmf.embrapa.br, fernanda@cnpmf.embrapa.br

O manejo pós-colheita é uma etapa fundamental na manutenção da qualidade do produto, aumento da durabilidade e redução das perdas de inflorescências após o corte. Atualmente essa etapa é um dos principais problemas enfrentados pela floricultura brasileira, causando perdas consideráveis entre a produção e o consumidor final que variam de 20% a 50%. O objetivo deste trabalho foi avaliar a longevidade pós-colheita de hastes florais de híbridos de abacaxi ornamental desenvolvidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura, em diferentes soluções de condicionamento. No campo experimental da instituição foram colhidas hastes florais desses híbridos. As hastes foram lavadas utilizando-se uma lavadora de alta pressão para a retirada da cera natural, padronizadas em 40 cm de comprimento e imediatamente submetidas aos seguintes tratamentos: água (controle); sacarose 20 g L⁻¹; 8-HQ 200 mg L⁻¹; sacarose 20 g L⁻¹ + 8-HQ 200 mg L⁻¹. Aleatoriamente, quatro hastes de cada híbrido foram colocadas em baldes com quatro litros da solução de tratamento, onde permaneceram por 24 horas. Após este período, foram dispostas em esponja floral saturada com água, sendo reidratadas com 75 mL de água a cada dois dias e mantidas em temperatura ambiente (26°C / 60% U.R.). Durante 28 dias foram atribuídas notas individuais para a aparência geral, a cor e o ressecamento das hastes florais, avaliando-se o aspecto do pedúnculo, folhas, brácteas e fruto (sincarpo + coroa). A qualidade das hastes florais foi avaliada conforme a seguinte escala de notas: 4 = aparência visual excelente, cor vívida, brilhante e ausência de ressecamento; 3 = aparência visual ótima, cor parcialmente desbotada (sem intensidade inicial) ou amarelecida e início de ressecamento nas extremidades ou nas pontas; 2 = aparência visual boa, cor desbotada ou amarelecida e 1/3 seco; 1 = aparência visual ruim, cor parcialmente degradada e com 2/3 seco; 0 = aparência péssima, cor degrada (sem cor ou marrom) e com ressecamento completo. As avaliações foram realizadas a cada dois dias até os 14 dias após o tratamento e a cada sete dias até os 28 dias após o tratamento. A nota média igual a 2 para aparência foi considerada o limite da longevidade. Os resultados são apresentados como a média das notas das avaliações em função do tempo. As hastes florais de híbridos de abacaxi ornamental *ananassoides* apresentam maior longevidade pós-colheita que hastes de *bracteatus*. Hastes de *ananassoides* não se beneficiam de tratamentos condicionantes de sacarose 20 g L⁻¹ e 8-HQ 200 mg L⁻¹. Estas soluções, no entanto, podem aumentar a vida útil de hastes de *bracteatus* em até 26%. A combinação de sacarose 20 g L⁻¹ com 8-HQ 200 mg L⁻¹ reduz a longevidade das hastes florais dos híbridos de abacaxi ornamental. Sacarose 20 g L⁻¹ foi a melhor solução de condicionamento avaliada.

Palavras-chave: pulsing; frutíferas ornamentais; sacarose; 8-HQ